

## Teste da isca para *Phytophthora*: é um método específico para o monitoramento em citros?

Uiara Souza<sup>1</sup>; Antônio Alberto Rocha Oliveira<sup>2</sup>; Walter dos Santos Soares Filho<sup>2</sup>;  
Carlos Ivan Aguiar-Vildoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; <sup>3</sup>Pós-doutorando, bolsista CNPq / Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: uiarasouza@hotmail.com, alberto@cnpmf.embrapa.br, wsoares@cnpmf.embrapa.br

A citricultura brasileira vem enfrentando graves problemas fitossanitários que levaram a uma mudança radical na produção de mudas, obrigando a execução desta prática em ambiente protegido. Apesar do ganho em qualidade neste novo ambiente, a *Phytophthora* continua sendo um dos principais problemas, podendo se manter no viveiro por longos períodos no solo. Para a obtenção dos laudos fitossanitários para *Phytophthora* é realizado o teste da isca, dada sua simplicidade, velocidade, economia, sensibilidade e uso de amostras bem maiores que as requeridas para PCR. Este trabalho avaliou a colonização de discos foliares de laranjeira por espécies de *Phytophthora* associados a citros e a cacau. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Fitopatologia, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas (BA). No campo, foram coletadas folhas de laranjeira 'Pêra', estando estas maduras, com coloração verde-escuro e localizadas acima de 1,5 m de altura na planta. Após lavagem, discos foliares de 9 mm de diâmetro foram obtidos com furador de rolha, os quais foram usados no teste da isca. Em cada copo plástico foram adicionados 100 ml de água e sobre a superfície cinco discos foliares. Foram utilizados dez isolados de *Phytophthora*, sendo oito de citros (três de *P. nicotianae*, três de *P. citrophthora* e dois não identificados) e dois de cacau (*P. palmivora* e *P. citrophthora*), um controle negativo (*Moniliophthora perniciosa*) e uma testemunha. Como inóculo foram adicionados três discos de 6,5 mm de meio de cenoura-ágar contendo micélio de cada tratamento, com exceção da testemunha. O experimento foi mantido por seis dias à temperatura da sala e os copos cobertos com filme fino e transparente. Dois discos foliares por parcela foram utilizados na estimativa da colonização pela produção de esporângios sob microscópio ótico. O índice de colonização foi estimado pela seguinte escala de notas: 0 (sem esporângios); 1 (1 a 5 esporângios); 2 (6 a 20 esporângios); 3 (20 a 50 esporângios); 4 (5 a 200 esporângios); e 5 (acima de 200 esporângios) nas bordas das folhas. Todos os isolados de *Phytophthora* colonizaram bem as folhas, independente do hospedeiro, enquanto não ocorreu colonização no controle negativo e na testemunha. O teste da isca com folhas de laranjeira detecta espécies de *Phytophthora* tanto associadas a citros como ao cacau. Há necessidade de maiores estudos, quanto à patogenicidade e sobrevivência/multiplicação na fase saprofítica deste grupo de patógenos, considerando as implicações no diagnóstico e no manejo e consórcio da cultura.

**Palavras-chave:** diagnóstico; viveiro; mudas; *Citrus sinensis*

---